



**UNIVERSIDAD DE CIENCIAS
EMPRESARIALES Y SOCIALES**
www.uces.edu.ar

**INSTITUTO DE ALTOS ESTUDIOS EN PSICOLOGÍA Y CIENCIAS SOCIALES
(IAEPCIS) "David Maldavsky"**

Doctorado en Psicología

XVI Jornadas Internacionales de Investigación en Psicología UCES 2020

XVIII Jornadas Internacionales de Actualización del Algoritmo David Liberman

I Simposio de Especialistas en Salud Mental en Emergencias y Desastres

Sábado 25 de julio de 2020 – 9.30 hs a 16.00 hs Buenos Aires.

Desvalimento Psíquico e o uso da Filosofia do Yoga como dispositivo clínico; O caminho para percepção dos afetos primários.

Gabriela Melo Carletto
gabicarletto@hotmail.com

Introdução

Vivemos um tempo pandêmico, aonde o Desvalimento Psíquico e as doenças psicossomáticas, vem à tona, transbordando as barreiras do isolamento social, tornando-se presente aos olhos de uma sociedade, já frágil e despreparada para lidar com as questões mais primárias do ser humano.

Neste contexto meu olhar se volta ainda mais para o estudo e pesquisa, com os pacientes que sofrem com a Patologia do Desvalimento Psíquico, trabalhando à clínica através da Psicanálise e da Filosofia do Yoga.

Tanto as práticas psicanalíticas quanto as do Yoga visam o bem-estar do indivíduo. Ambas possuem em suas bases uma perspectiva de conhecimento de si, e a partir disso a possibilidade de alcançar um estado de auto percepção e autocontrole: na Psicanálise, o controle das pulsões através da fala; no Yoga, o controle das flutuações da mente. No

Desvalimento Psíquico encontramos justamente uma falha na pulsão, que pode gerar em um suposto sujeito, uma constituição psíquica falha, desvalida de energia necessária para sustentar o próprio ego, criar vínculos e lidar de forma assertiva com os desejos, principalmente em momentos de incertezas e desamparo social em que o mundo se apresenta. Portanto, o modelo de tratamento na patologia do desvalimento, abre um novo universo clínico, aonde o setting terapêutico precisa ser de acolhimento e ancoragem no analista. O uso adequado de recursos técnicos específicos, podem levar o paciente à percepção de si mesmo, de forma consciente, trabalhando a percepção do corpo, da mente e do mundo que o cerca, podendo desta forma interiorizar um afeto e a construção do próprio self.

Nesse novo olhar para à Clínica da Patologia do Desvalimento, a Filosofia do Yoga se apresenta como um instrumento de interiorização, aonde o paciente aprende a entrar em contato com os afetos primários, percebendo o movimento do próprio corpo, das oscilações da mente e das emoções.

Objetivo

Quando o sujeito entende a natureza básica da própria mente e seu funcionamento particular, ele desenvolve uma não identificação do Eu com a mente, a partir do momento em que o Eu real é finalmente reconhecido. Esse sujeito, se mostra, portanto, um observador da própria mente, controlando-a, e desta forma, tendo a oportunidade de vivenciar e apreciar a realidade do Eu, que podemos chamar também de consciência primária.

Na Filosofia do Yoga, cujas raízes se encontram no Oriente, encontra-se a noção da integralidade entre mente e corpo, e das influências que um exerce sobre o outro, entendendo que o indivíduo não somente é um todo em si mesmo, como também constitui uma unidade com toda a natureza ao seu redor e o com o cosmos.

Neste estudo irei apresentar a busca por conexões, que se encontra no campo da Psicanálise e do Yoga. O que a princípio pode parecer algo inusitado ou sem nexo, conforme avançamos na pesquisa, entendemos que a essência de ambas se complementam em diferentes aspectos fenomenológicos.

Um entrelace possível entre Psicanálise e Yoga, é o fio que conduz, minha linha de estudo como pesquisadora. Visando desenvolver um novo modelo de tratamento, a ser aplicado na Clínica do Desvalimento Psíquico.

Pacientes com Desvalimento Psíquico são de difícil acesso; a atividade interpretativa pode ser bastante limitada ou praticamente ausente no início da análise, uma vez que, não

tendo uma subjetividade constituída em si, o paciente poderá sentir a interpretação como algo invasivo, que o pressiona, causando um desconforto, que pode fazê-lo se fechar no vazio.

Yoga é uma ciência milenar, composta de um campo de conhecimento, que utiliza diferentes ferramentas terapêuticas visando equilibrar mente e corpo, elevando o nível da consciência.

Exercícios de pranayamas, respiração, são utilizados como meio de comunhão entre mente e corpo, fazendo com que o paciente, vivencie o momento presente, percebendo suas emoções, os sentimentos que afloram, assim como observando a flutuação dos pensamentos na mente. Todos os asanas, exercícios corporais, são realizados com o único intuito de preparar o corpo como veículo, da liberação da mente através da meditação.

Com o desenvolvimento diário da pratica do Yoga, a plasticidade cerebral é trabalhada, e o suposto sujeito, inicia um processo de se constituir de fato. Há uma reconexão com os afetos primários, aonde acontece uma reestruturação do ego, deixando este, de ser frágil. Nasce assim, a subjetividade do sujeito.

Marco Referencial

Em Inibição, Sintoma e Angustia, (1926) Freud descreve em um artigo, que há uma continuidade entre a primeira infância e a vida intrauterina, mas não há em seus estudos, artigos sobre a importância do período embrionário na formação da vida mental dos seres humanos. Freud relata em sua obra, que logo após o nascimento do bebe, a investida erógena recai sobre os órgãos internos; coração e pulmão, marcando o início da observação de Freud ao bebe já nascido.

Dos muitos psicanalistas pós freudianos, David Maldavsky (1992), psicanalista argentino, um profundo estudioso da obra de Freud, institui a fase umbilical como a primeira fase do desenvolvimento psicológico do indivíduo, marcando esta como uma fase anterior a fase oral, que foi postulada por Freud como a primeira fase do desenvolvimento psíquico. Nesta perspectiva, o estudo do embrião e do feto quebra paradigmas tradicionais no meio psicanalítico, ao postular tais ideias.

Maldavsky também percebeu que Freud pautou como base de seus estudos na teoria psicanalítica, os quadros de psiconeuroses, aonde a análise dos sonhos, atos falhos, chistes, estudo da sexualidade, dos quadros de histeria e de neuroses, falavam da grande maioria dos seus pacientes na época. No entanto, a incidência de certas patologias não alcançadas pela clínica do simbólico, como as adições, os transtornos alimentares, as doenças crônicas e

terminais, as afecções psicossomáticas, a violência familiar e as neuroses traumáticas, foram estudadas e nominadas por Maldavsky, como patologias do desvalimento.

A Teoria do Desvalimento ganha status conceitual dentro do corpo teórico psicanalítico, após anos de estudo e prática clínica de Maldavsky, a partir disso, postula que, o ponto de fixação das patologias do desvalimento, se situa na fase libidinal denominada intrassomática, correspondente a etapa em que a libido está voltada ao equilíbrio orgânico inicial, sendo cronologicamente anterior a fase oral primária; postulando assim, como nova estrutura psíquica, a libido intrassomática.

A estrutura é de suma importância, pois é o período aonde se desenvolve o vínculo e a relação de afeto entre a mãe, os familiares e o bebê até os 40 dias de nascido. A constituição da consciência original, da formação ou não do sujeito, e em particular as defesas funcionais e patológicas utilizadas pelo recém-nascido para tramitar as exigências pulsionais, são criadas no período de libido intrassomática.

Maldavsky, com base em seus estudos sobre a libido intrassomática, considera a relação da respiração como um ponto fundamental na formação de uma estrutura psíquica. Pulmão e coração como fonte de vida, alimentados por Prana. Enquanto houver Prana no corpo, haverá respiração que orientará a vida de todos os seres, da primeira à última respiração. Portanto, a melhor maneira de acessar a vitalidade é respirar. Fazer uma respiração consciente e sensível é prāṇāyāma, que torna o sujeito consciente de seu estado mental e emocional. Essa abordagem pode ser vista como um refinamento da prática do asana, pois requer mais sutileza, atenção e introspecção. Com a prática diária de prāṇāyāma, é possível alcançar a redução da ansiedade, a promoção da saúde geral, a redução de transtornos mentais, o aumento da concentração e clareza mental, a aptidão para a prática da meditação, conexão entre consciência e inconsciente, além da conexão direta com o corpo.

No que diz respeito à estratificação da primeira tópica de Freud (inconsciente, pré-consciente e consciente), nas patologias do desvalimento, a instância desinvestida é a consciência, mais precisamente a consciência originária, anterior às marcas mnêmicas e às representações, com registros sensoriais capturados do ambiente, que poderá ser empático ou hostil. De acordo com a segunda tópica de Freud, cuja instauração do Ego permanece, em parte, no Id, pacientes da clínica do desvalimento evidenciam subjetivação do Ego frágil e inseguro, sem clareza de si mesmos como sujeitos com independência psíquica.

Essa consciência primária, que pacientes com desvalimento psíquico não alcançam na clínica, é o fio que conduz toda ciência yóguica, elevando a expansão da consciência plena, da auto-observação, auto percepção, da alegria e compaixão, despertando assim um entendimento maior, sobre si mesmo, sobre o outro e sobre o mundo a sua volta. Por meio de

uma de suas obras literárias mais importantes, o Yoga Sutra, entendemos que o Yoga tem como objetivo o controle e a aquietação da própria mente, que é formada por uma ordem cósmica psicológica. Quando o sujeito entende a natureza básica da própria mente e seu funcionamento particular, ele desenvolve uma não identificação do Eu com a mente, a partir do momento em que o Eu real é finalmente reconhecido. Esse sujeito que podemos aqui denominar de yoguin, se mostra, portanto, um observador da própria mente, controlando-a, e desta forma, tendo a oportunidade de vivenciar e apreciar a realidade do Eu, que podemos chamar também de consciência primária.

Sem uma compreensão da história da Filosofia do Yoga, é difícil imaginar que nos seja possível, usufruir do conhecimento ou pratica-los com eficácia. Tentarei aqui mostrar que o Yoga é um sistema filosófico, atemporal, que vai muito além de um corpo saudável, e pode ser uma ferramenta adequada no tratamento Clínico da Psicanálise.

Para falarmos da história do Yoga temos uma difícil tarefa, pois, com certeza o Yoga é muito mais antigo que os primeiros registros nos mostram. Explicar suas origens é como explicar as origens da própria história da humanidade. A história do Yoga esta intrinsecamente ligada a história da Índia, berço da civilização urbana e criadora de um vasto conhecimento de ciências integradas ao nosso cotidiano. O Yoga é inerente ao ser humano e se mantém vivo por longos séculos na história da humanidade. *In illo tempore*, os precursores do Yoga moderno conseguiram escutar, sentir, e conhecer sua própria natureza e sistematizaram sua técnica. Com a vontade de transcender o vazio existencial, inerente a todo ser humano, os yogis se afastavam da civilização abrindo mão dos laços e das amarras de uma sociedade, e na introspecção descobriram a força latente do Eu interior. Nessa época todo o conhecimento era passado num modelo chamado *param param*, que é a fase onde o conhecimento era passado oralmente de mestre a discípulo, quando este estava pronto para receber.

De difícil localização temporal, temos várias escolas filosóficas, mas não vamos esquecer que aprender a evolução histórica do Yoga, não é um mero exercício acadêmico, e sim, algo que aguça nossa compreensão sobre nós mesmos.

Podemos acreditar que Patanjali, autor do Yoga Sutra, tenha vivido entre os anos 500 a 200 AC e escreveu em frases curtas e de fácil entendimento, chamado de “sutras”, um compêndio sobre a preparação da mente para o autoconhecimento, que nesta propositura é o que nos interessa, para auxiliar a Psicanálise no tratamento clínico do Desvalimento Psíquico.

Na obra de Patanjali podemos encontrar que o Yoga enfatiza a disciplina da mente, e como controlar as flutuações, ou movimentos, pois a mente é uma sequência de pensamentos e esse fluxo é natural e acontece por associação contínua.

A Filosofia do Yoga traz na base do seu conhecimento a importância da ação correta. Esta ação é formada a partir do entendimento correto da vida. Quando não há pelo sujeito, uma percepção correta dos movimentos da vida e dos objetos que o cercam, há a ignorância formada por Avidya, a não percepção correta das coisas, que acaba por trazer sofrimento e frustração.

Segundo nos ensina a Filosofia Yoga, temos um longo caminho na ilusão e necessitamos do alimento correto tanto para o corpo quanto para a mente, a força de vontade para a aquisição do conhecimento, o agir correto e a prática diária, que nos fazem assim trilhar um novo caminho, rumo ao Eu sem influências de Avidya.

Ainda não existem estudos sobre o uso de técnicas terapêuticas do Yoga na clínica da patologia do desvalimento. Reconhecendo a importância de poder testar novos meios de tratamento, este estudo pretende lançar luz ao corpo de conhecimento do yoga como recurso terapêutico na clínica da psicanálise.

Bibliografia

ARIEIRA, GLORIA. (2017). O YOGA QUE CONDUZ A PLENITUDE; OS YOGA SUTRAS DE PATAÑJALI. RIO DE JANEIRO. SEXTANTE.

COMPLETAS DE SIGMUND FREUD. RÍO DE JANEIRO: IMAGEN, v.5. (ORIGINAL PUBLISHED IN 1900).

FREUD, S (1976). INHIBICIÓN, SÍNTOMA Y ANGUSTIA. EDICIÓN STANDARD BRASILEÑA DE LAS OBRAS PSICOLÓGICAS COMPLETAS DE SIGMUND FREUD. RÍO DE JANEIRO.

FREUD, S. (1996). OBSERVACIONES SOBRE EL AMOR TRANSFERENCIAL (NUEVAS RECOMENDACIONES SOBRE LA TÉCNICA DEL PSICOANÁLISIS III). (EDICIÓN STANDARD BRASILEÑA DE LAS OBRAS PSICOLÓGICAS COMPLETAS DE SIGMUND FREUD, VOL. 12). RÍO DE JANEIRO: IMAGO. (PUBLICADO ORIGINALMENTE EN 1915[1914]).

GASTAUD, M. B. (2008). PSQUIZMO FETAL: LA TEORÍA DE ARNALDO RASCOVSKY SOBRE LOS NÚCLEOS ARCAICOS DEL EGO. CONTEMPORÁNEO: PSICOANÁLISIS Y TRANSDISCIPLINARIO, CINCO, NUEVE-28.

MALDAVSKY, DAVID. (1993). PROCESOS VINCULANTES, MECANISMOS, EROGENIEDAD Y LÓGICAS. DE PORTO ALEGRE, SEÑOR. ED. ARTE DE LA MEDICINA.

MALDAVSKY, DAVID. (1992). TEORÍA Y CLÍNICA DE LOS PROCESOS TÓXICOS: ADICIONES, AFECCIONES PSICOSOMÁTICAS, EPILEPSIAS. BUENOS AIRES: EL AMORTU.

MALDAVSKY, DAVID. (1995A). PESADILLAS EN VIGILIA: SOBRE NEUROSIS TÓXICAS Y TRAUMÁTICAS. BUENOS AIRES: EL AMORTU.

MALDAVSKY, DAVID. (1995B). CLÍNICA DE LAS ADICCIONES. ZONA ERÓGENA, 26:19-21.

MALDAVSKY, DAVID. (1996). LINAJES ABÚLICOS: PROCESOS TÓXICOS Y TRAUMÁTICOS EN ESTRUCTURAS VINCULARES. BUENOS AIRES: LOS PADRES.